


BANCO DA AMAZÔNIA

 Ministério
da Fazenda

Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1º SEMESTRE 2010

Mensagem aos acionistas

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do Banco da Amazônia, elaborados em conformidade com a legislação societária e demais normativos legais, os quais resumem o desempenho de suas atividades no primeiro semestre de 2010. O Relatório deve ser lido em conjunto com as Demonstrações Financeiras Auditadas, Notas Explicativas e Pareceres.

Banco da Amazônia comemora 68 anos

Ao completar 68 anos de existência, o Banco da Amazônia tem passado por transformações significativas, em um processo evolutivo que caracteriza sua trajetória de atuação na Amazônia.

Criado em 1942, dentre as medidas econômicas tomadas pelo Brasil durante a II Guerra, o Banco de Crédito da Borracha (BCB) tinha a finalidade de subsidiar a produção e garantir o suprimento de borracha natural para os países aliados, o que acabou por se constituir em uma das contribuições mais importantes do Brasil ao esforço de guerra. Com o fim do conflito, o antes Banco de Crédito da Borracha veio a denominar-se Banco de Crédito da Amazônia, passando a ser encarregado da função de fomentar o desenvolvimento de novas atividades produtivas na Região.

Em 1966, diante da necessidade de integração da Amazônia à economia nacional e, como parte dos objetivos da "Operação Amazônia", o BCB foi transformado em Banco da Amazônia. Além de atuar como banco comercial e de fomento passou a agregar a função especial de agente financeiro da política do Governo Federal para o desenvolvimento da Região, constituindo-se no primeiro banco regional brasileiro.

Em 2008, um novo modelo de negócios e uma nova estrutura organizacional foram aprovados para o Banco, baseados em um modelo inovador de segmentação de clientes, pois foi concebido para incorporar a variável contribuição ao desenvolvimento regional sustentável ao modelo de segmentação usualmente utilizado pelo mercado. Esse novo modelo de negócios está sustentado em quatro vetores estratégicos:

- áreas específicas com foco no cliente, apoiadas por modelo de segmentação;
- otimização de funções de negócio, em particular crédito e tecnologia da informação que ganham estruturas próprias e especializadas;
- aprimoramento de mecanismos de governança com foco na transparência e eficácia operacional; e
- gestão e acompanhamento da transformação estratégica voltada para rentabilidade e a indução do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Historicamente, o Banco vem contribuindo para alavancar os negócios regionais através de financiamentos e empréstimos a empreendedores de todos os portes e para fortalecer a poupança regional. Contribuiu também para a distribuição de renda, mediante a participação de seus empregados nos lucros, a remuneração de seus acionistas e ao pagamento de impostos e contribuições sociais.

Atualmente, a instituição é responsável por mais de 74% de todo o crédito de fomento concedido na Região Norte, onde cerca de 96% dos municípios receberam financiamento do Banco da Amazônia.

Com relação às aplicações do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO, o qual é operado exclusivamente pelo Banco, foram contratados R\$ 3,7 milhões, no período de 1989 a 2002. Porém, esse número saltou nos anos posteriores (2003 até 2010) para, aproximadamente, R\$ 11,0 milhões. Evolução semelhante também acontece nas contratações com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA).

Como resultado, essas aplicações têm proporcionado extraordinários benefícios para a região, dentre os quais se ressalta a elevação do Produto Interno Bruto, do Valor Bruto da Produção, arrecadação de tributos, salários e criação de postos de trabalho.

Desta maneira, o Banco reforça sua atuação como principal instrumento de apoio do Governo Federal para a redução das desigualdades intra e inter-regionais na Amazônia.

Para aperfeiçoar ainda mais seu papel institucional, é desenvolvida, através da reestruturação administrativa ainda em curso, uma vigorosa reformulação do relacionamento com os clientes e com a sociedade. O Banco disponibilizou novas ferramentas, novos produtos; abriu novas agências; instituiu a segregação de funções na operacionalização dos processos; buscou melhor qualidade e maior segurança; e manteve-se presente na mídia de toda a Amazônia. Destaca-se, ainda, que neste semestre o Banco obteve a elevação das suas notas do *rating* pela classificadora financeira internacional Fitch Ratings.

No conjunto de ações neste sentido, o Banco adotou com maior rigor

variável socioambiental no processo de contratação de crédito, demonstrando seu comprometimento com a causa sustentável da Amazônia. Para isso, o Banco vem buscando parcerias para aperfeiçoar o conceito, como o convênio assinado recentemente com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). E vem buscando também o incentivo às novas práticas sustentáveis, como o apoio financeiro à Pesquisa, Ciência e Tecnologia, a exemplo dos Prêmios Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente.

A Empresa também evoluiu de forma considerável nos segmentos de micro e pequenas empresas, agricultura familiar, turismo, Cultura, entre outros. Avançou também no seu apoio à resolução de questões sociais, tais como os escalpelamentos, crianças carentes, gravidez precoce e falta de oportunidades aos menos favorecidos".

Assim, o Banco buscou atender o setor produtivo em suas necessidades imediatas de recursos para assegurar a produção; a manutenção dos postos de trabalho; a geração e a distribuição de renda; e a manutenção do nível de arrecadação de tributos, entre outros benefícios proporcionados pelo incentivo à dinâmica da atividade econômica.

Cenário macroeconômico

No primeiro semestre de 2010, o Brasil apresentou importantes resultados macroeconômicos. De acordo com o IBGE, nos três primeiros meses do ano, a expansão de toda a riqueza produzida no país (PIB), comparada à do mesmo período do ano anterior, foi da ordem de 9%. O segundo trimestre, por sua vez, foi caracterizado por uma desaceleração econômica. Entretanto a queda de rendimento dos últimos meses não foi suficiente para ofuscar os excelentes feitos do primeiro trimestre. Ela apenas apontou para uma nova tendência de crescimento mais gradual. Corroborou com isso o fato de o bom resultado da produção brasileira no semestre levar até mesmo a que o FMI aumentasse suas expectativas de crescimento do país, para o ano, ao nível de 7,1%. A previsão para o mundo é de 4,6%.

A conjuntura de crescimento econômico mostrou-se muito favorável ao trabalhador, sendo que no acumulado do ano o número de vagas criadas chegou a 1.473.320, valor que representa recorde histórico para o período (e que incorpora o resultado de cinco recordes consecutivos nos primeiros meses do ano), segundo divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Para o ano de 2010, a previsão é de que sejam criados 2,5 milhões de empregos formais. Em complemento, os trabalhadores tiveram um aumento do salário mínimo da ordem de 9,7%, o que possibilitou uma elevação do poder de consumo deles.

Na região Norte, de acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN), o nível de emprego formal aumentou 1,8% no trimestre encerrado em fevereiro, comparado ao finalizado em novembro, alavancado, especificamente, pelo aquecimento da demanda interna sobre a atividade industrial e construção civil. Acresce-se a isso o saldo recorde de 11.959 novos empregos criados no mês de maio nesta mesma região. Em consonância com o aquecimento da demanda ocorrido no primeiro semestre de 2010, o IPCA registrou 3,09% de inflação nos cinco primeiros meses do ano. Diante do processo inflacionário, o BACEN implantou uma política monetária restritiva objetivando pôr freio na atividade econômica com vistas ao cumprimento das metas de inflação. É importante ressaltar o papel do crédito nesse contexto, atuando como viabilizador do investimento e, desta forma, sendo um elemento de multiplicação da renda. Nesse sentido, no primeiro semestre de 2010 o crescimento do crédito se manteve compatível ao dinamismo da atividade econômica impulsionando projetos de investimento e gastos de consumo. Segundo dados do Banco Central, no acumulado do ano até o mês de maio, o estoque de crédito cresceu 6,1%. Com o crescimento, o estoque de crédito subiu de 44,8% para 45,3% do PIB. A tendência é que o estoque de crédito continue crescendo, impulsionado pela elevação do emprego e da renda. A projeção de aumento para 2010, quando comparado ao ano anterior, é de 20%, segundo chefe do Departamento Econômico do BACEN.

Desempenho operacional

Participação da Operação Arco Verde

Em 2009, o Governo Federal realizou mutirões da Operação Arco Verde com objetivo de combater o desmatamento na Amazônia, cuja principal meta é oferecer, aos municípios que registram os maiores índices de desmatamento, alternativas de transformar ações predatórias em atividades legais e sustentáveis. O Banco atuou nesses mutirões e continuou participando das ações da Operação Arco Verde no 1º semestre de 2010, com participação, nesse semestre, de encontros de trabalho e de avaliação dos compromissos firmados nos mutirões que foram realizados em Marabá, Porto Velho, Cuiabá, Manaus, Lábrea e Brasília.

Instalação da Comissão da Agenda Ambiental e Sustentabilidade (CAS) do Banco da Amazônia

Em dezembro de 2009, o Banco da Amazônia aderiu formalmente ao Programa A3P (Agenda Ambiental na Administração Pública) a partir da assinatura de Termo de Adesão, no qual constam ações a serem desenvolvidas até final de 2011 para programas ambientais que já vinham sendo desenvolvidos na Empresa. O Plano de Trabalho é constituído pelos programas Amazônia Otimize, Amazônia Recicla, Viva Vida, Ginca Ecológica, Educação Ambiental Continuada e Fornecedor Verde. Com a responsabilidade de coordenar e monitorar a execução das ações do plano de trabalho da Agenda Ambiental do Banco e com isso garantir o cumprimento dos compromissos assumidos perante o Ministério do Meio Ambiente - MMA, foi criada a Comissão da Agenda Ambiental e Sustentabilidade - CAS, constituída por um representante da Presidência e de cada uma das cinco Diretorias Executivas.

Segmentação e Encarteamento

O Banco da Amazônia iniciou em 2008 o Novo Modelo de Negócios baseado em eixos. Essa proposta teve como ponto de partida o princípio de conhecer melhor o seu cliente, através da Segmentação e Encarteamento de sua base, dividindo-o em Pessoa Física, Pessoa Jurídica Varejo e Grandes Clientes. Hoje, o processo se encontra em sua fase de maturação contemplando o total de 108 Carteiras assim distribuídas: 59 Carteiras Pessoa Física; 30 Carteiras Pessoa Jurídica Varejo e 19 Carteiras de Grandes Clientes, possuindo um total de 57.967 clientes encarteados nas Carteiras Negociais. O processo é dinâmico para isto conta com a promoção de Processos Seletivos para a função de Gerente de Relacionamentos, capacitando-os com o objetivo de ser um ponto de referência, na agência, para o atendimento integral do cliente.

Agricultura Familiar

O Banco da Amazônia, além de auxiliar a execução da Política de Desenvolvimento Agrário, tem financiado atividades produtivas na região e contribuído decisivamente para o fortalecimento do segmento no contexto regional, através do apoio ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Nesse sentido, o Banco da Amazônia bateu recorde em contratação na agricultura familiar com o montante de R\$ 536 milhões referente ao plano safra 2009/2010. Este valor supera o obtido em 2007/2008 (R\$373 milhões).

Para obter esse resultado, houve uma intensa parceria com os atores do PRONAF (Empresas de Assistência Técnica, Secretarias de Produção, Conselhos Estaduais, etc.), bem como trabalho de capacitação para elaboração e análise de projetos envolvendo empresas de assistência técnica e técnicos do Banco, sendo capacitadas em torno de oitocentas pessoas em todos os estados da Região Amazônica. Além disso, foram realizados seminários de planejamento, em que foram estipulados os valores mínimos e máximos para a aquisição de produtos e insumos a serem financiados, o que proporcionou um balizamento para a análise do projeto pelos técnicos do Banco. Assim, esta Instituição mostra seu comprometimento com o desenvolvimento da Região, porque cumpre seu papel de principal agente financeiro do Governo Federal, através do fomento à agricultura familiar, que, por sua vez, produz alimentos e o mais importante: produz cidadania, dignidade e respeitabilidade a milhões de famílias.

Política Nacional de Assistência Técnica

Através do apoio à Política Nacional de Assistência Técnica (PNATER), o Banco destina recursos próprios aos órgãos oficiais prestadores de serviços de assistência técnica e extensão rural nos estados da Região Norte. É uma iniciativa pioneira com o Ministério do Desenvolvimento Agrário para melhorar os serviços prestados aos mini e pequenos produtores da Região.

Fomento

O Banco da Amazônia, no primeiro semestre de 2010, manteve a política de priorizar as aplicações em operações de fomento, destinando à economia regional, no primeiro semestre, o valor de R\$1.420,6 milhões.

Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO

No primeiro semestre de 2010, as contratações com recursos do FNO, que é o mais importante recurso financeiro do Governo Federal para promover o desenvolvimento da Região Amazônica, registraram o valor de R\$974,1 milhões de reais em 21.750 operações. Quanto ao valor aplicado, o Banco liberou R\$1.095,6 milhões, demonstrando crescimento na ordem de 46,4% em relação ao 1º